



ATRIBUTOS DO FORRO LAMBRI DE MADEIRA NO DESIGN DE INTERIORES

Janaine Treuke – UNIUV¹

Professora Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Debora Barauna²

Modalidade de Apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi discutir os atributos do forro lambri em madeira em relação ao resultado da composição do ambiente (conforto acústico, térmico, visual e estético) e à eficiência ambiental, social e econômica do seu uso. O esclarecimento destas informações pode auxiliar consumidores e profissionais na seleção e aplicação do produto. Saber escolher a madeira correta faz diferença para aproveitar as vantagens dessa matéria prima. “A qualidade da madeira é medida pela sua dureza. Quanto mais dura é a madeira, mais resistente e durável ela será” (ALBERGARIA, 2018, p.2). A madeira no design de interiores é um material atemporal, que se adequa a qualquer estilo. Por sua variação, a madeira apresenta inúmeras soluções para compor o ambiente, contribuindo no conforto, estética e funcionalidade. A madeira maciça, quando utilizada de forma consciente, ou seja, aquelas legalizadas, é um material natural e que contribui para o conceito de sustentabilidade, devido a sua durabilidade, reutilização e biodegradabilidade. Atentando-se à importância da orientação, aos procedimentos corretos na instalação e a todos os cuidados necessários para garantir toda segurança que a madeira fornece. O lambri oferece uma facilidade no manuseio e na gestão da obra, com peças leves e instalação de montagem limpa, com resíduos naturais para reciclagem ou reaproveitamento, gerando impacto mínimo ao meio ambiente. Ao decidir por troca, sua remoção é total, podendo ser reutilizada. Materiais nobres, como é o caso da madeira maciça, demonstram requinte no design, atraindo e valorizando o espaço. Além disso, a sensação de conforto transmitida, remetendo a ideia de proximidade à natureza, traz experiências sensitivas que variam de acordo a memória sensorial de cada ser humano. Em relação ao conforto acústico dos ambientes, sabe-se que as diferentes formas de planos, orientações de eixo, tipos de materiais e dimensões, trazem resultados específicos (PROCEL EDIFICA, 2011). No momento em que for estabelecido um tipo de forro, terá que ser levado em consideração suas características com critérios de desempenho almejados (PORTAL DA MADEIRA, 2008).

METODOLOGIA

Este é um estudo de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, ou seja, aquela pesquisa cujo levantamento de informações se dá por meio bibliográfico. Contudo, é importante frisar que o objetivo maior é a obtenção de respostas (SANTOS, 2002) por meio de consultas em referências teóricas sobre o tema abordado, como: artigos

¹ Pós-graduanda em Design de Interiores da UNIUV. E-mail: arq.janainetreuke@gmail.com

² Professora da UNIUV e pesquisadora na área de Design. E-mail: debora.barauna1@gmail.com



científicos, dissertações, livros, sites, teses, ou qualquer outro tipo de material elaborado.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante séculos, combinado à criatividade, artistas, arquitetos e designers têm usado a madeira de diversas formas, seja na estrutura das edificações, nos móveis ou em objetos decorativos. Veiga (2014) diz ainda que, a madeira na decoração de interiores é sinônimo de aconchego e uma solução para aquecer os ambientes. A textura e a cor natural da madeira proporcionam sensação única, empregam versatilidade e oferecem nobreza à decoração. Ao colocar forro de madeira nos ambientes, a preocupação é de criar um projeto arquitetônico diferenciado, que vai além de apenas escolher um revestimento (MARTINS, 2014). O objetivo é dar personalidade ao ambiente. O forro lambri é considerado um clássico que permaneceu no design, variando suas formas e composições. O material valoriza o projeto e pode ser usado tanto em ambientes internos como externos, desde que passe por tratamento específico para resistir danos climáticos ou infestação de pragas. Conforme a preferência da instalação, a definição do tipo de forro lambri varia devido a diversos fatores, dentre eles: econômico, praticidade, estética e, principalmente, orientação da estrutura da edificação já existente. Os tipos de forro lambri possuem características específicas, sendo que, a forma e a padronagem de instalação interferem no conforto do ambiente. Alguns exemplos mais comuns são os forros horizontais, outro é o forro inclinado fixado na estrutura do telhado, que segue a inclinação, deixando, muitas vezes, vigas aparentes, embutidas na estrutura. A preocupação com o conforto acústico no design de interiores instiga soluções eficazes e viáveis. Ao utilizar superfícies refletoras e materiais adequados, que permitam que o som seja projetado de forma correta, se obtém uma reverberação do som (forma que o som se propaga e ao encontrar obstáculos retorna) com o tempo ideal (SERRANO, 2016). Para a acústica deve-se evitar que as superfícies opostas sejam paralelas. "Prefere-se superfícies compostas em diferentes planos ou teto inclinado, quando o piso for na horizontal" (CARVALHO, 2010, p.159). A forma angular também traz ideia de movimento, em tetos inclinados amplia ambientes, deixando-o mais arejado. Já as formas retilíneas podem expressar sensação de monotonia quando não usadas com criatividade. A padronagem e a textura caracterizam o ambiente, dando um efeito visual e acústico, pois superfícies lisas reverberam e propagam o som e as mais porosas tendem a absorver os ruídos (GURGEL, 2013). Para a percepção visual é imprescindível a iluminação adequada, onde através de um eficiente projeto luminotécnico, é possível extrair melhor potencial do forro lambri de madeira. Os efeitos da luz realçam as cores e texturas, conforme intensidade, despertando o sentido da percepção humana ao conforto visual e estético (INNES, 2014).

SUSTENTABILIDADE NA UTILIZAÇÃO DO FORRO LAMBRI DE MADEIRA

"A madeira sendo um produto natural, orgânico e fibroso, possui qualidades como a rigidez e a resistência, podendo ser reciclada, renovada e reutilizada" (BROW, 2014, p.148). Sua eficiência também está relacionada ao conforto acústico, térmico e estético, pois tendo um relevante desempenho, não sendo necessário o reforço de outros meios para suprir as demandas de conforto. Segundo Santos (2002) escolher o revestimento de madeira contribui para o conforto ambiental, pois, possui hábil rendimento térmico e desempenho energético no edifício. É importante atentar-se a



origem da matéria-prima, deve-se escolher recursos naturais que sejam renováveis, com baixo impacto ambiental, espécies em abundância, de rápido crescimento, autossustentáveis e de manejo correto (MOXON, 2012). Ao desmontar o forro é importante cuidar na retirada de pregos para não danificar a peça (LAROCCA JÚNIOR, 2008), podendo assim ser reutilizada original ou transformada, com nova função e aparência. Por tanto, podemos concluir que a utilização do forro lambri em madeira atende à diversas necessidades, onde é preciso planejar seu uso para escolher devidamente seu tipo, considerando sua origem, a função que irá exercer, o local empregado e a intensão do resultado.

REFERÊNCIAS

- ALBERGARIA, V. 2018. **Tudo sobre forro de madeira**. Disponível em: <https://www.macalmadeiras.com.br/blog/Forro_de_madeira/>, Acesso em: 10 jun. 2019.
- BROW, R. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. p. 148.
- CARVALHO, P. R. **Acústica arquitetônica**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. p.159.
- GURGEL, M. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. Ed. São Paulo: Senac, 2013.
- INNES, M. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- LAROCCA JÚNIOR, J. **Manual de conservação e adaptação de casas de madeira do Paraná**. Ponta Grossa: Larocca, 2008.
- MOXON, S. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.
- PORTAL DA MADEIRA. **Uso da madeira**: Vantagens e desvantagens. 2008. Disponível em: <<http://portaldamadeira.blogspot.com/2008/12/vantagens-e-desvantagens.html>>, Acesso em: 11 jun. 2019.
- PROCEL EDIFICA. **Acústica arquitetônica**. 2011. Disponível em: <<https://ambee-fau.files.wordpress.com/2011/09/acustica.pdf>>, Acesso em: 13 jun. 2019.
- SERRANO, P. **Eco e Reverberação**: Qual a diferença? 2016. Disponível em: <<http://portalacustica.info/eco-e-reverberacao-qual-diferenca/>>. Acesso em: 7 jun. 2019.
- SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VEIGA, M. **Madeira na Decoração de Interiores**. 2014. Disponível em: <<https://deco.racaosaopaulo.com.br/decoracao/madeira-na-decoracao-de-interiores/>>, Acesso em: 10 jun. 2019